

## **Experiência de produção audiovisual no Ensino Médio Técnico: do conto à produção de curta-metragem**

**Maria Emília Lubian<sup>1</sup>**

### **RESUMO**

O acesso instantâneo de conteúdos de diferentes mídias faz parte do cotidiano de todos, pois estão acessíveis na palma da mão. Ao considerar o acesso às mídias do estudante da educação básica, é importante analisar que, além de consumir conteúdo, é preciso haver um estímulo da expressão do estudante, de forma criativa, ética e condizente com a realidade atual, em específico na área da linguagem. A leitura e a escrita são essenciais na formação básica dos estudantes, estimulá-las a partir de uma metodologia ativa no Ensino Médio Integrado ao Técnico, envolvendo as mídias, previstas a partir do objetivo geral deste trabalho, que é estimular a leitura, a interpretação e a produção textual de conto, a partir do entendimento da sua estrutura, favorecendo a extrapolação com a produção de argumento, escaleta, roteiro até culminar na produção de curta-metragem. Nesta experiência, participaram 190 alunos da 1ª série dos cursos de Técnicos de Eletrotécnica e Eletrônica da Fundação Liberato - situada em Novo Hamburgo/RS, no ano de 2022. O projeto envolveu o currículo de língua e literatura da área da linguagem para o Ensino Médio, conforme a BNCC, que considera a aplicação da metodologia ativa e das mídias no ensino da linguagem. Desta forma, a estrutura narrativa de conto, estudada a partir da leitura de Horacio Quiroga, é aplicada na roteirização das peças audiovisuais dos alunos, sobre as quais é apresentado o relato do projeto “do conto à produção de curta-metragem”.

**Palavras-chave: Conto. Metodologia Ativa. Curta-metragem.**

### **1. Introdução**

A Fundação Liberato, da qual os alunos envolvidos no projeto fazem parte, está sediada no município de Novo Hamburgo, localizado na região do Vale do Sinos no Rio Grande do Sul. A instituição possui uma estrutura voltada à educação profissional de nível técnico com 3.504 alunos matriculados, provenientes de mais de cinquenta municípios do Rio Grande do Sul. Os cursos diurnos, integrados com o

---

<sup>1</sup> Maria Emília Lubian. Mestre em Estudos Linguísticos. Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha, Novo Hamburgo – RS. LabPVE- UFPel.

Ensino Médio, têm duração de quatro anos, mais 720 horas de estágio supervisionado na empresa e acompanhados pela própria Instituição, sendo oferecido nas áreas de Química, Mecânica, Eletrotécnica e Eletrônica. O presente relato contempla a participação de quatro primeiras séries da Eletrotécnica e duas turmas da Eletrônica, total de 190 alunos, do universo discente da Fundação Liberato.

Na formação deste jovem futuro técnico, conforme é previsto no Projeto Político Pedagógico (2016) da instituição, há o estímulo para que o estudante se expresse de forma autônoma e crítica. Neste sentido, na área da linguagem, em específico na disciplina de língua portuguesa, são estudados textos de gêneros diferentes, de maneira a estimular e ampliar o conhecimento linguístico e o repertório de conhecimento do aluno, observadas as indicações para a área da linguagem e a disciplina, apresentadas na BNCC (2018). Nesta perspectiva, a narrativa e sua estrutura é tema de estudos da linguagem nas primeiras séries do ensino médio. Entre os gêneros desta tipologia, há o estudo do conto. O gênero em questão é uma narrativa curta, o que favorece o estudo da estrutura narrativa e a produção textual nos seus moldes, tanto no caso de conto, como na produção de roteiro de curta-metragem. Assim, o projeto “do conto à produção de curta-metragem”, desenvolvido nas turmas, teve como objetivo geral: estimular a leitura, a interpretação e a produção textual de conto, a partir do entendimento da sua estrutura, favorecendo a extrapolação com a produção de argumento, escaleta, roteiro até culminar na produção de curta-metragem. Além disso, os objetivos específicos destacados para o projeto foram: interpretar conto; entender a estrutura do gênero textual conto; produzir texto artístico-literário, relacionado à temática estudada, no gênero conto; desenvolver a autonomia dos participantes na sua expressão de suas falas e vivências; idealizar a produção de um curta-metragem a partir da elaboração de argumento, escaleta e roteiro; experimentar as etapas da produção de um curta-metragem; apresentar e avaliar o produto final do projeto, o curta-metragem realizado em equipes.

## **2. Embasamento Teórico**

Sabemos que ler e escrever são habilidades essenciais na formação básica e, no Ensino Médio, requisito fundamental para o exercício da cidadania. Segundo Amaral (2010, p.9), “ler e escrever com eficiência e com eficácia fazem parte dos requisitos

básicos necessários para a nossa compreensão da realidade e atuação nos diversos contextos sociais”. Assim, são requisitos para a compreensão do mundo e para a atuação na sociedade. O aluno do Ensino Médio está completando a formação básica e já se coloca como futuro profissional, em nosso caso, ao estudar em uma escola técnica, ele é direcionado para o mercado de trabalho. Assim, favorecer os processos de leitura e escrita, visando a expressão com autonomia precisa ser o foco do ensino de Língua Portuguesa, para que o aluno se sinta instrumentalizado e confiante para atuar nos diferentes contextos de comunicação, sendo capaz de expressar seu pensamento com autonomia e embasamento.

A BNCC (BRASIL, 2018, p.473) traz a importância da inserção social da juventude, abordando que, nesta fase, há mais autonomia e maior capacidade de abstração e reflexão sobre o mundo, premissa presente no capítulo destinado à área da linguagem e suas tecnologias. Inclusive, a Base traz cinco campos de atuação social para a área das linguagens: **campo da vida pessoal** organiza-se de modo a possibilitar uma reflexão sobre as condições que cercam a vida contemporânea e a condição juvenil no Brasil e no mundo; **campo das práticas de estudo** e pesquisa abrange a pesquisa, recepção, apreciação, análise, aplicação e produção de discursos/ textos expositivos, analíticos e argumentativos, que circulam tanto na esfera escolar como na acadêmica e de pesquisa, assim como no jornalismo de divulgação científica; **campo jornalístico-midiático** caracteriza-se pela circulação dos discursos/textos da mídia informativa (impressa, televisiva, radiofônica e digital) e pelo discurso publicitário; **campo de atuação na vida pública** contempla os discursos/textos normativos, legais e jurídicos que regulam a convivência em sociedade, **campo artístico** é o espaço de circulação das manifestações artísticas em geral, possibilita, portanto, reconhecer, valorizar, fruir e produzir tais manifestações, com base em critérios estéticos e no exercício da sensibilidade.(p. 279 - 280).

Considerando a arte literária como integrante do “campo artístico” da área das linguagens, o gênero de referência para a leitura e a escrita, escolhido por nós neste trabalho, é o conto. A escolha por este gênero se dá pela necessidade de se introduzir a estrutura narrativa no estudo do texto literário. Isto porque o conto é uma narrativa enxuta, com uma extensão curta que favorece a análise, inclusive em leitura coletiva em sala de aula. Concordamos com Sales e Furtado (2009), que afirmam que a melhor forma para a identificação do conto como gênero está na observação de sua trama, que

Revista Tecnologias na Educação – Ano 14 – Número/Vol.37 – Edição Temática XVIII -  
tecnologiasnaeducacao.pro.br / tecedu.pro.br

apresenta uma situação determinada, e não várias. O conto é enxuto porque não tem divagações e leva o leitor, em um primeiro momento, a ser fisgado pela leitura fluída e, em seguida, ser levado até o desfecho da história, sem interrupções (Sales e Furtado, p.51-52). As descrições são reduzidas e, em muitos casos, há a presença do discurso direto, mesmo que por meio da conversa de um narrador personagem consigo mesmo, ao contar sua história ao leitor que se prende e se surpreende com os fatos apresentados.

Para contextualizar o estudo do conto, utilizamos como referência a obra “Contos de amor, de loucura e de morte”, de Horacio Quiroga (1878 -1937). O uruguaio é considerado um dos maiores contistas da literatura hispano-americana, fundador do conto moderno latino-americano. O tema central da coletânea é a morte, talvez porque vários acontecimentos trágicos estiveram presentes na sua vida, a começar pela infância, quando seu pai foi sido atingido por um disparo de sua escopeta e o acidente envolvendo o disparo de arma de fogo de Quiroga que atinge o seu melhor amigo, suicídios do seu padrasto e da sua primeira esposa e, por fim, do suicídio do próprio autor com a ingestão de cianeto, no ano de 1937, em Buenos Aires. No século XIX, aparecem três correntes literárias, fundamentais para o desenvolvimento da literatura moderna hispano-americana: o romantismo, o realismo e o modernismo. Esses movimentos literários, marcaram a obra do escritor uruguaio na entrada do século XX, que envolvendo a sua biografia lhe rederam uma produção riquíssima. Enfim, a leitura dos contos e das desventuras dos seus personagens, é marcada inclusive pelos limites do acesso à ciência e medicina na época o que condenava as pessoas a perecerem pelas intempéries da vida, muitas adoecidas, deixam-se levar pelo uso de drogas, sem encontrar eco de entendimento, devido aos costumes da época, trazendo o caráter realista e modernista na sua obra.

Brito (2002) resume o conteúdo da obra de Quiroga, afirmando que a dor e a alegria que permeia toda a existência do autor o levou a integrar-se num mundo só seu, o do seu imaginário literário, de modo que a produção escrita deixa para os séculos seguintes, um exemplo de fidelidade do homem hispano-americano, sempre em busca de sua identidade. Assim, a partir das leituras e discussões dos contos que refletem a formação de um povo latino-americano, o que já foi superado e o que ainda está presente e traz o sofrimento na atualidade, permeiam as discussões a partir das temáticas e conflitos vivenciados pelos personagens nos contos deste autor.

A sequência da proposta do projeto traz a viabilização de um conto para um roteiro de curta-metragem. Para entender esse aspecto, foi feito o estudo da adaptação de “Casa Tomada” de Júlio Cortázar por Lima (2008), que afirma sobre esse processo: “a própria estrutura narrativa do conto literário, já é aproximada da realização de um curta-metragem. Tanto um conto, como um curta, preservados certos padrões, são histórias contadas em curtos espaços de tempo.” (Lima, p. 15). Considerando essa afirmação, ao sugerir a adaptação de um conto produzido pelos alunos para um roteiro, esta parece ser viável. O curta-metragem traz uma narrativa curta, sem grandes apresentações de espaços e personagens, está presentificada no aqui e no agora, assim como no conto. Há a questão de um conflito bem-marcado e uma resolução inesperada, com desfecho inclusive aberto à interpretação do leitor nas duas modalidades. Consideradas as questões literárias que podem ser muito mais metafóricas do que literais, o desafio maior está em colocar em ação o que é pensado e sentido no conto. É um desafio que pode se tornar um jogo ao transpor um conto para um roteiro.

Pensando na questão do interesse do estudante no ensino que pode ser favorecido por uma dinâmica que envolve o desenvolvimento de projeto, retomamos a introdução da BNCC (BRASIL, p. 14), que traz a necessidade de promover “aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea”. Na BNCC quando se fala sobre o Ensino Médio, se diz que ele é o gargalo da formação básica, uma vez que é histórica a dificuldade de se chegar e de se concluir esta etapa por uma parcela grande de estudantes. Por isso, a preocupação da BNCC é em tornar o Ensino Médio mais atrativo para as juventudes, de modo que o ensino não seja somente a reprodução de conteúdo, mas haja espaço para o exercício da autonomia. Em específico sobre a área de linguagens e suas tecnologias, o documento traz a ideia da “

“(…) ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria nas práticas de diferentes linguagens; na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens, explicitando seu poder no estabelecimento de relações; na apreciação e na participação em diversas manifestações artísticas e culturais e no uso criativo das diversas mídias. (p.470)

Considerando que a metodologia de projetos que prevê a autonomia dos estudantes, a seguir apresentamos o relato de experiência do estudo da estrutura narrativa do gênero conto, a produção de conto organizada em oficina de escrita

Revista Tecnologias na Educação – Ano 14 – Número/Vol.37 – Edição Temática XVIII -  
tecnologiasnaeducacao.pro.br / tecedu.pro.br

criativa, culminando com a produção de argumento, escaleta e roteiro em grupos. Em seguida, o processo da realização das obras audiovisuais pelas turmas, com o relato de alunos sobre essa atividade.

### **3. Metodologia**

A metodologia utilizada foi a na metodologia ativa, inspirada na modalidade “aprendizado por projetos”. O tema “do conto à produção de curta-metragem”, como o objetivo geral de: ampliar as habilidades de leitura e de escrita, a partir do estudo de conto, com a produção e a adaptação deste gênero para o roteiro de curta-metragem”, foi lançado aos alunos e, junto com os alunos, as atividades foram sendo construídas. Então, a partir das negociações feitas nas turmas, as atividades e estratégias foram:

a) introdução: estudo da estrutura narrativa: elementos da narrativa analisados na obra “Contos de amor, de loucura e de morte”. Os contos foram sorteados e cada aluno fez a análise da estrutura do conto recebido. Na aula seguinte, as duplas de alunos que pegaram o mesmo conto, se reuniram, discutiram e participaram de seminário sobre a obra, na qual foram apontando os elementos da narrativa e observaram as convergências e diferenças temáticas apresentadas em cada texto.

c) como sequência a este trabalho, a estrutura narrativa de conto foi colocada em prática, na qual foi organizada uma atividade de escrita criativa, envolvendo a temática de suspense e de terror observadas na obra lida. Para isso, foram sorteadas palavras do cotidiano que deveriam estar mencionadas nos textos produzidos, entre o conjunto de palavras há: personagem, local, objeto, ação, meio de transporte. Os alunos apreciaram criar as narrativas inserindo as palavras aleatórias, isso ajudou a na motivação para a narrativa e favoreceu o seu desenvolvimento. Os alunos apresentaram sinopses sobre as suas produções para a turma, relatando como foi o processo de produção: se havia algo de sua experiência ou inspirado em histórias conhecidas por eles em outros gêneros.

d) retomando a questão de curta-metragem sobre conto, foram apresentados curtas-metragens produzidos por alunos da escola em outros anos, sendo discutida extensão, temática, conflito, personagens, tempo, espaço presentes em cada obra. Assim, foram observadas semelhanças na estrutura de conto nas histórias dos filmes, muitos até criados a partir de uma produção textual de conto de terror em 2018, por

exemplo. A partir disso, em conversa com as turmas, estas aceitaram a possibilidade de produzir um curta-metragem, mesmo que a maioria do grupo não tenha vivido esta experiência antes, principalmente nos dois últimos anos do ensino fundamental, vividos durante a pandemia. Neste caminho, foi perguntado ao grupo quem já teve alguma experiência de produção de vídeo e que pudesse relatar ou até demonstrar para a turma algum trabalho que estivesse disponível nas redes sociais. Em cada turma, bem menos que em outros anos (antes da pandemia), foram apresentados alguns relatos de produção de filmes, até foram compartilhados alguns filmes para os colegas e descritas algumas experiências. Em seguida, foram abordados os papéis principais na produção de um filme, em que a equipe é constituída pelas figuras do diretor, roteirista, cinegrafista, diretor de arte, ator, continuísta, editor, entre outros. Para atuar em qualquer uma das funções para um filme escolar, ficou combinado que o aluno, conforme seus gostos ou habilidades, poderia atuar em uma delas, conforme a definição do grupo em que estivesse inserido para a produção deste trabalho.

e) o argumento do filme: foi questionado ao grupo se, entre as produções elaboradas por eles, haveria contos que poderiam se transformar em um curta-metragem e de que forma estes poderiam ser adaptados: neste sentido foi apontada a questão do espaço, objetos, tempo, lugares, personagens que poderiam ser viabilizados pelo grupo, numa possível produção. Após esta primeira conversa, foram organizados grupos por afinidades e por interesse nas funções a serem desempenhadas por cada integrante na equipe de produção de curta-metragem composta por até oito pessoas.

f) definição do tema para o roteiro de curta-metragem: a partir da primeira reunião das equipes de produção de curta-metragem, os alunos conseguiram definir em modo geral o tema do curta, representado por uma sinopse de um dos contos produzidos pelos alunos com viabilidade de se tornar um audiovisual.

g) estudo de roteiro de curta-metragem: com as turmas foi estudado o trabalho de conclusão do curso de comunicação de Veras (2015) que traz as etapas da construção do roteiro “Pôr do Sol”, inspirado em fatos e o roteiro de “A casa”, de Lima (2008), inspirado no conto de Cortázar. As referências trazem o passo a passo da roteirização, passando pela escrita do argumento, em média de uma página; a descrição dos personagens principais, a escaleta e o roteiro padrão, em formato internacional.

h) a partir das referências, os grupos passaram a elaborar os elementos de escrita para viabilização da história, no passo seguinte, quando fosse filmada. Durante

as reuniões, foi possível observar que, ao tentar transpor alguma ideia mais metafórica ou mesmo o pensamento de um personagem para um roteiro, o texto devia prever a ação a ser vista pelo espectador, o que demandou tempo e estratégias de adaptação, por parte de cada grupo. Recursos materiais, locações, adereços, figurinos, clima, tudo precisou ser pensado e repensado para a realidade de muitos. Isto porque, as turmas são constituídas por alunos de pelo menos dez municípios diferentes, o que impossibilitou para boa parte dos alunos irem às casas uns dos outros para gravar, por exemplo. Assim, a escola precisou ser a locação principal da maioria dos filmes e, encontrar estratégias para adaptar espaços, foi um desafio para os grupos. O interessante neste processo foi perceber que os alunos tiveram de trabalhar muito com o planejamento e adaptação para a realidade do grupo e recursos limitados de suas produções. Foi muito interessante observar as negociações e adaptações necessárias que foram sendo feitas no processo da produção dos roteiros.

Depois de toda parte que envolveu a teoria e o planejamento, enfim chegou o momento da prática com a aplicação da Metodologia PVE (2020), sendo observadas as etapas de produção dos curtas e organização das equipes, com a execução das atividades a partir das funções estabelecidas para cada integrante. As gravações foram iniciadas, e a Liberato passou a ser a base das filmagens, pois o encontro na instituição favoreceu a organização das equipes. Assim, agosto chegou e a escola se tornou um set de filmagens. Para a figuração, funcionários, professores e até os cachorros passaram a compor as obras. Em seguida, apresentamos os resultados do projeto.

#### **4. Resultados**

O projeto “Do conto à produção de curta-metragem” teve a participação de seis turmas, compostas por 32 alunos cada, organizados em grupos de até 6 integrantes, resultando num total de 47 roteiros de curtas-metragens, os quais foram utilizados na produção dos curtas-metragens desenvolvidos pelos grupos das turmas.

Sendo assim, ao pensar na aprendizagem por projetos, a produção de um curta-metragem evidencia o passo a passo desta metodologia, pois faz o grupo entender o que é trabalhar com um planejamento, adaptações necessárias que são feitas ao longo do processo, avaliações constantes, expectativas que são superadas, às vezes já de início, objetivos que são repensados, cronograma que precisa ser vencido por questões de

tempo de realização no prazo estipulado. Tudo é visto, antes de começarem as filmagens e no começo delas, já se veem novas adaptações necessárias ao roteiro, que é a base para o trabalho, mas não uma lei a ser cumprida. Do caso do processo de produção dos curtas, a partir das avaliações realizadas pelas equipes, foram recolhidos alguns depoimentos dos alunos:

1) Bruno Moraes (Eletrotécnica) filme “Há alguém entre nós”: “gostamos muito de gravar o curta. Foi uma tarefa divertida, mas bem difícil de se realizar, pela sua natureza complexa. Muitas das vezes entramos em discussões importantes, que nos ajudaram a resolver o decorrer da história. Os papéis foram facultativos e muito interessantes, pois tentamos encaixá-los com as características dos próprios atores. Por fim, esse trabalho foi muito importante para desenvolvermos o “como trabalhar em grupo”.

2) Jennifer P. de Souza, (Eletrotécnica) filme “A outra”: “fazer esse trabalho foi bem desafiador e divertido ao mesmo tempo. Cometemos tantos erros nas primeiras filmagens, que várias cenas tiveram de ser regravadas e, apesar dos perrengues para gravar, no fim, deu tudo certo. Durante as filmagens, sem dúvidas, as gêmeas foram as que mais sofreram, tiveram que se deitar no chão e encher o cabelo de folhas...”

3) Kauã M. Dalbão, (Eletrônica) filme “*Quem somos nós?*”: “Pensei o que escreveria aqui e como registraria ‘eternamente’ uma fração da minha vida e o esforço em forma de arte, compartilhada com meus colegas. Nunca pensei em fazer parte disso antes, até porque nunca tive pessoas para isso, mas esse trabalho, de certa maneira, levou um pedaço de mim para si. Esses somos nós.”

4) Filipe C. M., (Eletrônica), filme “*Uma volta para o passado*”: “a experiência de gravar um curta-metragem foi uma ideia desafiadora, visto que somos compostos por leigos na área... Sobre as gravações, caramba! São a prova clara de que nem tudo ocorre como deve. Algumas discordâncias sobre como a história deveria transcorrer foram surgindo e algumas improvisações aconteceram. As gravações duraram cerca de uma semana e meia e aconteceram inteiramente na escola.”

## 5. Conclusões e/ou Propostas

A produção de vídeo nas aulas de língua portuguesa e literatura já ocorriam antes, mas vincular a roteirização do aluno a partir da estrutura do conto, trouxe uma possibilidade maior de entendimento da estrutura narrativa de maneira à produção possa a fazer sentido para quem assiste, de maneira a mostrar de maneira efetiva o que é dito de maneira explícita e o que pode ficar implícito, principalmente levando em conta a extensão do conto e do curta-metragem, pois ambos têm um tempo de duração aproximado ao tempo do relógio, uma ação hermética que traz um resultado imediato. Desta forma, foi possível perceber a preocupação do aluno em se fazer entender antes de colocar o projeto do filme em prática com as gravações.

Considerando que o projeto que culminou com a gravação dos filmes, foi muito interessante observar os alunos retomando as relações de um trabalho em equipe, já que estavam afastados desta dinâmica, devido à pandemia. A produção de curta foi uma retomada das relações e foi colocada à prova a atuação em equipe pelos alunos, que tiveram de superar conflitos e retomar a ideia de negociação das ideias a serem implementadas, por exemplo.

A produção de curtas ultrapassa a sala de aula das turmas aqui relacionadas e é uma metodologia realizada na instituição por outros professores de áreas distintas. Para reunir e exibir curtas-metragens de ficção, documentário ou videoclipe, foi organizado um Festival de Curtas Vivências Liberato, no período de 04 a 07 de outubro de 2022, semelhante a outros realizados antes da pandemia: com a exibição de *playlists* em sessões no auditório para turmas convidadas. Para participar do festival, os alunos fizeram inscrições prévias e enviaram cartazes dos filmes que foram exibidos na entrada do auditório, sendo realizados registros fotográficos das equipes ao chegarem para as sessões. Os cartazes e registros dos alunos estão na página do Instagram do “Vivências Liberato”, projeto organizado pelo grupo Voluntários de Mídias, formado por alunos que apreciam fazer registros das atividades da escola.

Neste ano participaram do Festival de Curta-metragem Vivências Liberato 25 curtas-metragens de alunos de 1ª a 4ª séries de cursos diferentes e dois filmes convidados, um de escola da região e outro de ex-alunos. Os ex-alunos produtores do curta “Luminescência”, que foi convidado, seguem na produção de cinema

independente no Rio Grande do Sul, processo este iniciado numa primeira série de Ensino Médio na Fundação Liberato em 2018, os quais participaram na avaliação dos curtas dos do festival e conversaram com os estudantes sobre a produção de cinema independente... e o ciclo continua. Vamos fazer cinema?

## 6. Referências Bibliográficas

ALBUQUERQUE, Rosângela Nieto de. **Práxis Pedagógica: Metodologias ativas e interdisciplinaridade**. Matérias especiais. 2022. Construir notícias. Disponível em: <<https://www.construirnoticias.com.br/praxis-pedagogica-metodologias-ativas-e-interdisciplinaridade/>> Acesso em: 21/09/22.

AMARAL, Edson Toledo do. O professor de Ensino Médio e o seu olhar sobre a leitura e a escrita em sua disciplina. Dissertação apresentada à Banca Examinadora do PPG em Educação da UNIMEP como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Educação. Orientadora: Dr. Josiane Maria de Souza. Piracicaba, SP: 2010. Disponível em: <[http://iepapp.unimep.br/biblioteca\\_digital/pdfs/docs/10032011\\_115919\\_dissertacao.pdf](http://iepapp.unimep.br/biblioteca_digital/pdfs/docs/10032011_115919_dissertacao.pdf)> Acesso em: 20/09/2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#medio>> Acesso em: 02/06/2021.

BRITO, Sara Araújo. **A dor e a alegria na contística de Horacio Quiroga**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISPANISTAS, 2., 2002, São Paulo. Proceedings online... Associação Brasileira de Hispanistas, Disponível em: <[http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=MSC000000012002000300056&lng=en&nrm=abn](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000012002000300056&lng=en&nrm=abn)> . Acesso em: 20/09/2022.

FUNDAÇÃO ESCOLA TÉCNICA LIBERATO SALZANO VIEIRA DA CUNHA. **PPP- Projeto Político Pedagógico**. Bibliotecária Responsável: Lílian Amorin Pinheiro. FETLSVC, Novo Hamburgo, RS: 2016-2017. 58p.

LIMA, Betina Sigg Costa. **"A casa"- Roteiro de curta-metragem**. Memória do trabalho de conclusão de Curso de Comunicação com habilitação em Produção Cultural, da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia. Orientador: Prof. Umbelino Brasil. Salvador, 2008. Disponível em: <<<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/31262/1/MEMORIA.pdf>>> Acesso em: 20/09/2022.

LUBIAN, Maria Emília. **VIVÊNCIAS LIBERATO**. Projeto de leitura, vivências e artes. Página no Instagram criada em outubro de 2020 para a divulgação de produções textuais de alunos das turmas com a colaboração do Grupo Voluntários de Mídias. FETLSVC. @vivenciasliberato.

Revista Tecnologias na Educação – Ano 14 – Número/Vol.37 – Edição Temática XVIII - [tecnologiasnaeducacao.pro.br](http://tecnologiasnaeducacao.pro.br) / [tecedu.pro.br](http://tecedu.pro.br)

**FESTIVAL DE CURTAS VIVÊNCIAS LIBERATO – 04/10** Canal no Youtube:  
Voluntários de Mídias:  
<<http://www.youtube.com/playlist?list=PLIMla1pik00Q2J4-R07hoGIHSHEDI-o0W> >

**FESTIVAL DE CURTAS VIVÊNCIAS LIBERATO – 06/10** Canal no youtube:  
Voluntários de Mídias:  
<[https://www.youtube.com/playlist?list=PLIMla1pik00S\\_O64Whd9Xr6oJBG-KNIIdO](https://www.youtube.com/playlist?list=PLIMla1pik00S_O64Whd9Xr6oJBG-KNIIdO) >

PEREIRA, Josias e outros. **Produção de Vídeo Estudantil – a hora e a vez do aluno.** In: MICHELON, Francisca Ferreira; BANDEIRA, Ana da Rosa. **A Extensão Universitária nos 50 anos da Universidade Federal de Pelotas.** Pelotas: Editora da UFPel, 2020. <https://wp.ufpel.edu.br/gp2ve/files/2021/03/producao-de-video-estudantil-a-hora-e-a-vez-do-aluno.pdf>

QUIROGA, Horacio. **Contos de amor, de loucura e de morte.** Trad. O'Kuinghttons. PNLD Literário Ensino Médio FNDE MEC. Editora Azougue, 224p. Rio de Janeiro, 2018.

SALES, Germana Maria Araújo e FURTADO, Marlí Tereza. **Curso Licenciatura em Letras Língua Portuguesa modalidade a distância.** Material didático elaboração de conteúdo. Revisão: Ana Lúcia Almeida Cunha. Biblioteca do ILC. EDUFPA: Belém, 2009. v.6. Disponível em:  
<[https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/295693/mod\\_resource/content/1/Teoria%20do%20Texto%20Narrativo.pdf](https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/295693/mod_resource/content/1/Teoria%20do%20Texto%20Narrativo.pdf) > Acesso em: 20/09/2022.

VERAS, Marcelo dos Reis. **PÔR DO SOL: Filme de curta-metragem.** Produto apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social habilitação Audiovisual. Universidade de Brasília, Faculdade de Comunicação, Departamento de Audiovisual e Publicidade – DAP. **Orientador:** Prof. Caique Novis. Brasília - DF, 2015. PDF 111p.

**Recebido em Outubro 2022**

**Aprovado em Dezembro 2022**